

Só Funaro mostra as vantagens

ALEX SOLNIK
Da Sucursal

São Paulo — Se o pacote de Funaro fosse bom, poderia ter saído antes das eleições, para ajudar o PMDB nas urnas; se fosse bom, haveria políticos para defendê-lo com ardor, mas o que se viu foi o pacote ser aprovado por sonolentos deputados e senadores, em sessões confusas e nervosas, onde não faltaram nem mesmo armas. Os políticos já perceberam que não terão dividendos políticos ao defender o pacote.

O ministro Funaro tem sido um dos mais familiares rostos da tevê, de tanto que aparece para tentar explicar o pacote. A gente dorme e acorda com o ministro explicando as vantagens das alíquotas e as melhorias do futuro. O que é bem melhor que a mudez de antigamente. Mas dois fatos permanecem inexplicáveis: o pacote não foi discutido com o povo ou seus representantes antes de ser editado, foi imposto ao Congresso sem ser devidamente avallado e criou um casuismo, cortando a devolução do que já havia sido retido pelo Imposto de Renda no corrente ano. Foi

como mudar as regras no meio do jogo.

O prejuízo político para o partido que está no Governo será inevitável. Políticos do PMDB antenados com as massas não morrem de amores pelo pacote. O governador José Richa disse que o pacote "é bom no atacado". O vice Quêrcia disse que tem mais "de Robin Hood que de Al Capone", reconhecendo ter um pouco ao menos de Al Capone. Para Luís Ignácio Lula da Silva, do PT, "o Governo empurrou o pacote goela abaixo dos deputados".

Não são apenas políticos suspeitos, por serem conservadores, em oposição a uma administração progressista da economia que criticam o pacote. O estranho é que nenhum sindicato de trabalhadores do Brasil elogiou as medidas. Não é apenas Roberto Campos que critica, mas é também o Lula, o Brizola, e todos os políticos que levam a política a sério.

Economistas do PMDB de São Paulo, colegas daqueles que participaram dos trabalhos do pacote de perto, não estão satisfeitos com a edição abrupta de um conjunto tão complexo de medidas, sem ampla discussão anterior. Ao

contrário do ministro Sayad, que vinha há tempos dando demoradas explicações sobre o pacote, Funaro foi fulminante e não ouviu palpites nem de economistas da mesma escola.

Os trabalhadores, que teoricamente foram os beneficiados, de acordo com Funaro, não festejaram o pacote. Por outro lado os ricos, que foram os visados, segundo o Ministro, parecem não ter acusado o golpe.

Do ponto de vista político, o pacote foi um desastre. Está prometendo melhoras para o ano que vem e pioras para já, cortando um dinheiro certo e seguro com o qual os brasileiros contavam. Seria justo programar o corte para as retenções do ano que vem, não as deste ano.

Os políticos já perceberam que, mais do que um pacote, trata-se de um "imbroglio" que é basicamente antipopular e prejudicará o desempenho nas urnas dos deputados que o tomarem por bandeira. O PMDB, que já sofreu importantes perdas nas eleições municipais, poderá perder ainda mais nas eleições do ano que vem, com o inevitável crescimento da dupla PT-PDT.